



sores com prática pedagógica desatualizada, utilizando-se de pedagogias ortodoxas, sem ousadias e desafios; que os profissionais utilizam as funções básicas do homem (correr, saltar, arremessar/lançar) como sendo o atletismo, porém com o objetivo de melhorar os fundamentos de outras modalidades desportivas, sendo esta forma de utilizar o desporto atletismo um fator limitante de sua maior prática no contexto escolar; que a aplicabilidade do desporto atletismo depende de uma maior compreensão por parte dos profissionais do ensino quanto a sua forma lúdica. O conhecimento das diversas técnicas que compõem suas múltiplas provas é importante para o cotidiano dos seus praticantes, pois com sua prática se trabalha diversas posturas utilizadas no discernimento das tarefas diárias, melhorando o padrão de realização dos movimentos, ocasionando com isto uma economia de energia e maior fluidez nas suas ações.

ATIVIDADES LÚDICAS: BENEFÍCIOS NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Wilércia Ferreira Vasconcelos De Miranda

Universidade Federal do Maranhão

Esta investigação focalizou a importância das atividades lúdicas como alternativa terapêutica na recuperação de crianças hospitalizadas com diagnóstico de câncer. O objetivo principal consistiu em analisar os benefícios proporcionados pelas atividades lúdicas na recuperação das referidas crianças de acordo com referencial teórico pertinente e com a visão dos profissionais do hospital e das voluntárias da casa de apoio. A coleta de dados foi realizada, utilizando-se dois tipos de entrevistas previamente elaboradas, e diferenciadas para esses profissionais e voluntárias. As entrevistas compreenderam dois blocos de perguntas, como dados de identificação das pessoas entrevistadas e dados sobre hospitalização e atividades lúdicas. Foram entrevistados nove profissionais entre médicos, psicólogos, assistentes sociais e três voluntárias. Os resultados mostraram que para 100% dos profissionais do hospital e as voluntárias da casa de apoio entrevistados, as atividades lúdicas beneficiavam a recuperação das crianças hospitalizadas por câncer. Dentre os benefícios comuns apontados por ambos os grupos de entrevistados, teve-se redução da apatia e irritabilidade, demonstração de bom humor, interesse em participar de atividades lúdicas, interação com pessoas e objetos, sorriso, ouvir histórias e descarregar angústia, dor e/ou agressividade. Os benefícios comuns menos citados compreenderam melhorias na auto-confiança, segurança e auto-estima. Concluiu-se que é necessário oferecer às crianças o direito de brincar, principalmente, àquelas que se encontram hospitalizadas, em um ambiente frio, indiferente e assustador, proporcionando-lhes uma atmosfera cercada de elementos lúdicos, para que as mesmas possam readquirir o brilho característico do mundo infantil.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS: ESPECIFICIDADE E ADEQUAÇÃO

Zaira Sousa Rodrigues & Florentino Assenço

Universidade Federal do Maranhão

Os efeitos da atividade física para portadores de doenças respiratórias interferem significativamente na sua qualidade de vida. Por isso, é fundamental associar ao tratamento medicamentoso, a prática regular de exercícios físicos. Estudamos as doenças com maiores incidências, asma brônquica e rinite alérgica, abordando as atividades físicas mais indicadas e adequadas na terapia de cada problema, fazendo um paralelo com as doenças correlacionadas (bronquite crônica e enfisema pulmonar) com estas síndromes alérgicas. Foram selecionados trinta e três indivíduos de ambos os sexos com idade média de 16 anos, que treinaram natação e outras atividades em duas instituições da cidade de São Luís-MA. Para a consignação dos dados, efetuou-se uma sondagem nas fichas de avaliação física dos alunos matriculados, para identificá-los de acordo com as referidas patologias, adotando o questionário como instrumento de investigação. No universo de pessoas estudadas foram identificadas 16 pessoas com asma brônquica, 14 pessoas com rinite alérgica e 3 com outras doenças correlacionadas. Evidenciou-se que 26 indivíduos já tinham efetuado tratamento médico a mais de dois anos e interromperam no mesmo período, este fato demonstrou uma expressiva participação das pessoas em atividades físicas, pois cerca de 28 indivíduos praticaram exercícios físicos a mais de 2 anos, dos quais 19 praticaram natação seguida de outras modalidades. Atualmente a natação continua sendo a modalidade de maior preferência entre os indivíduos, e o mais importante é que 26 indivíduos consideraram ter melhorado sua resistência orgânica frente ao desencadeamento das crises, após adotarem a atividade física regular.